

Vila do Conde

Lançado concurso para o Mosteiro

Está finalmente lançado o concurso público para a concessão da exploração, por entidades privadas, do Mosteiro de Santa Clara, em Vila do Conde. Os interessados têm agora 90 dias para se candidatarem a gerirem o espaço por 50 anos depois de pagarem as obras que são necessárias devido à deterioração de um imóvel com sete séculos, ex-libris local.

A concessão abrange o edifício, mas também o pátio e edifícios adjacentes. Tudo numa grande unidade de hotelaria, com mais de 9 mil metros quadrados e 117 divisões

divididas por subcave, cave, 1.º e 2.º andares. A melhoria do espaço tem enquadramento no programa Revive com os qual o Governo quer ver recuperados diversos edifícios históricos. Para isso criou uma linha de crédito bonificado para os investidores.

No caso de Vila do Conde, a Câmara Municipal congratula-se pelo lançamento do concurso e pela cedência da ala poente para que a autarquia possa criar um Centro Interpretativo, de acesso a todo o público que terá uma entrada independente à unidade hoteleira.



Tapete de flores para Corpo de Deus



Na noite de 30 e madrugada de 31, foi construído em Vila do Conde um tapete de flores, mais propriamente na Praça Vasco da Gama que traduziu a devoção da população pelo embelezamento das ruas aquando das cerimónias do Corpo de Deus. Algo que as entidades locais consideram a demonstração do orgulho local.

A profusão por todo o núcleo antigo sucedeu no ano passado e só daqui a mais três é que volta, mas a presidente da Câmara, Elisa Ferraz,

desafiou as pessoas que fazem esses tapetes a desenvolverem algo de simbólico em frente à Câmara Municipal que simplesmente se chamou de "O nosso tapete".

E assim a obra teve 24 metros de comprimento e oito de largura e teve como tema-base do desenho, as rendas de bilros. Durante vários dias houve centros de desfolhagem nas ruas de S. Bento, do Lidador e da Igreja assim como no largo do Laranjal.

Utentes da Misericórdia na final de campeonato nacional

Os atletas do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha e do Centro Prof. Doutor Jorge de Azevedo Maia em Fajozes, centros de apoio à deficiência da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, vão disputar a fase final do campeonato nacional de futsal em Lisboa, nos próximos dias 8 e 9 de Junho. Repetem-se assim os feitos de 2014 e 2017, tendo a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde a responsabilidade de representar a

zona norte em conjunto com o Clube de Gaia. As equipas apuradas para a fase final e que vão representar as restantes zonas e regiões do país, são: ARCIL – Lousã e CER-CIMIRA (região centro); UDI Setúbal e Clube APPACDM – Faro (região sul) e CD "Os Especiais" Madeira e Laranjeiras Clube/ AAPAC DA – Açores (regiões autónomas). Segundo o técnico Prof. Pedro Silva, treinador da equipa desde 2013, "Trabalhar em equipa é unir várias formas de pensar em torno

de um só objetivo. Este é o nosso maior segredo, pois o nosso coletivo é a nossa maior força aglutinadora para superar todo e qualquer obstáculo".

"A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde sente-se mais uma vez honrada pelos resultados alcançados pelos seus atletas, realçando a importância de um trabalho contínuo e da prática de exercício físico como fatores determinantes no desenvolvimento psicológico e físicos das pessoas com deficiên-



cia" adiantou em comunicado a instituição liderada pelo provedor Arlindo Maia.

Canoísta conquistou Taça do Mundo



José Ramalho venceu a Taça do Mundo de canoagem. O atleta de Vila do Conde triunfou na principal regata na maratona K1 e de forma categórica já que terminou com mais de um minuto e meio sobre um concorrente espanhol. Na prova mais curta José Ramalho também não deu hipótese à concorrência e arrecadou o troféu de uma competição que decorreu em Viana do Castelo.

Memórias de Militares...

O Sítio da Guerra

Era preocupação dos pais, a vida dos filhos na guerra. Fui sempre escrevendo para os meus, dizendo que estava perto da Vila e que praticamente já não havia lá guerra. "Aqui, é só comer e dormir." Para quê dizer-lhes que estávamos a fazer uma "picada" que distava só cerca de 16kms do meu aquartelamento à Vila. E que isso implicava proteção redobrada às máquinas, aos soldados, dormir no chão, sempre no mínimo três dias. Cá, a minha mãe, que me escrevia sempre no "aerograma" religiosamente, semanalmente, a dizer e a pensar: "aquele malandro, nem dos meus anos se lembrou." Acontece é que de repente a Vila ficou famosa, os noticiários no continente abrem com: "Vila Gouveia" atacada, pois estavam convencidos que devíamos estar em Vila do Conde ou parecido. "Chatice"!